

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N º , DE 2009
(Do Sr. Vanderlei Macris)

Solicita informações ao Senhor Guido Mantega, Ministro da Fazenda, acerca de matéria divulgada pela mídia, sobre Patrimônio de ex-sindicalista com cargo na estatal Petrobrás ter crescido 4.000% em seis anos.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, , 115, Inciso I 116, Inciso II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência, sejam solicitadas informações ao Senhor Guido Mantega, Ministro da Fazenda se já existe processo investigatório de auditoria fiscal acerca do substancial aumento patrimonial de 4000%, em apenas 6 anos, do senhor Diego Hernandes, ex-dirigente do Sindicato da Federação Única dos Petroleiros (FUP), ex-chefe de gabinete do ex-Presidente da Petrobrás – Domingos Dutra e atual gerente de Recursos Humanos da Petrobras, conforme matéria divulgada pelo jornal - Correio Brasiliense.

JUSTIFICAÇÃO

Segundo notícias publicadas no Jornal Correio Brasiliense em 13-08-2009, sobre o título **As terras do petroleiro**, o jornalista Amaury Ribeiro Jr. informa que o “patrimônio de ex-sindicalista com cargo na estatal cresceu 4.000% em seis anos - Terreno na beira de rodovia em Jales (SP) foi comprado por Hernandes.”

Íntegra do texto publicado:

“Terreno na beira de rodovia em Jales (SP) foi comprado por Hernandes ex- dirigente do sindicato da Federação Única dos Petroleiros (FUP), o gerente de Recursos Humanos da Petrobras, Diego Hernandes, vive hoje, aos 51 anos, despreocupado com dinheiro. Documentos obtidos pelo Estado de Minas e Correio Braziliense em cartórios e órgãos públicos de São Paulo mostram que o patrimônio de Hernandes, que até o início da década tomava o trem superlotado para fazer piquetes nas portas de refinarias no interior paulista, aumentou em cerca de 4.000% em seis anos.

De acordo com a papelada, desde 2003, quando passou a ocupar cargos estratégicos na estatal, Hernandes comprou 680 hectares de terras no município de Jales, região

noroeste de São Paulo. Avaliadas pelos funcionários de cartórios e corretores da região pelo preço mínimo de R\$ 11 milhões, as dezenas de propriedades rurais foram anexadas em uma única propriedade: a Fazenda São Lucas. Localizada a cerca de 10 quilômetros de Jales, a propriedade é cortada estrategicamente pela Estrada do Boi, que liga a cidade a Araçatuba. Arrendada a usineiros, as terras do ex-sindicalista estão tomadas de canaviais.

A incursão imobiliária do ex-sindicalista — que após ocupar o cargo de chefe de gabinete do ex-presidente da Petrobras Eduardo Dutra mudou-se para apartamento na Zona Sul do Rio — também se expandiu para a área urbana. Além de comprar três terrenos na região central de Jales, avaliados em R\$ 150 mil cada, Hernandez fundou em 2003, em companhia de um grupo de primos da região do ABC Paulista, uma empresa de equipamentos médicos, a Implalife Produtos Odontológicos. Construída em terreno de 6 mil metros quadrados doado pela prefeitura de Jales, administrada pelo PT, o prédio, decorado com vidros brilhantes em uma das principais avenidas do município, está avaliado em R\$ 1 milhão.

Hernandes teve ainda fôlego para investir R\$ 300 mil na sede da Fazenda São Lucas e R\$ 400 mil em fundos de renda fixa do Banco do Brasil. Com base nisso, o patrimônio de Hernandez chega hoje, no mínimo, a R\$ 13 milhões, bem distantes dos cerca de R\$ 300 mil em bens que o sindicalista possuía em 2002, um ano antes de ocupar cargos estratégicos na estatal.

Embora tenha adquirido esse amontoado de imóveis, Hernandez declarou à Receita Federal no ano passado possuir patrimônio de R\$ 1,4 milhão. Documentos e depoimentos mostram que, a fim de esconder o patrimônio, o ex-sindicalista registra os imóveis com valores abaixo dos de mercado. Além disso, coloca parte das fazendas e imóveis urbanos em nome dos irmãos Walter Hernandez e Manoel Hernandez, pequenos sitiantes de Jales que até pouco tempo ganhavam a vida como camelôs. Manoel morreu no início deste ano, vítima de câncer. De acordo com corretores e funcionários de cartório, Manoel, antes de morrer, procurou um advogado para fazer um inventário transferindo as terras ao irmão Diego, que já era de fato o dono dos terrenos.

Vidraça

Ao assumir cargos estratégicos na Petrobras e em órgãos públicos administrados pelo PT, Diego Hernandez, que comandou várias greves de petroleiros em São Paulo, passou de estilingue a vidraça. Hernandez — que no passado defendia a ocupação de refinarias — tornou-se inimigo de parte dos movimentos sindicais. Em 2007, aposentados fizeram enterro simbólico dele durante manifestação por melhores salários no Rio.

Trânsito político

Além de trocar os botequins dos arredores do Sindicato dos Petroleiros de Mauá por restaurantes sofisticados da Zona Sul do Rio, Hernandez passou nos últimos anos a transitar no meio político. Em 2003, ocupou o cargo de assessor da presidência da

Companhia de Engenharia de Tráfego de São Paulo no governo Marta Suplicy. No mesmo ano, começou a ir frequentemente a Jales, quando o petista Humberto Parini foi eleito e parte das obras da prefeitura passaram a ser financiadas pela Petrobras. Em 2006, doou R\$ 25 mil à candidatura ao Senado de José Eduardo Dutra (PT-SE). No ano seguinte, deu R\$ 3 mil à candidata a vereadora do Rio Maria Naustria”.

As informações que ora requeremos é de fundamental importância para o desempenho de nossas atribuições constitucionais de acompanhamento das ações do Poder Executivo.

Sala das Sessões, em de agosto de 2009.

Deputado Vanderlei Macris
PSDB/SP